



**MUITO ALÉM DO TRADICIONAL VERSUS MODERNO:
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS NO ESPAÇO RURAL UM
ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DO SUL/RS**

**PEDRO SELVINO NEUMANN; JAQUELINE MALLMANN HAAS;
ALINE WEBER SULZBACHER; ALESSANDRA TROIAN;
ALEXANDRE TROIAN;**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

SANTA MARIA - RS - BRASIL

jaquelinehaas@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Desenvolvimento Rural, Territorial e regional

**Muito além do tradicional *versus* moderno: dilemas contemporâneos
no espaço rural
Um estudo de caso do município de Rosário do Sul/RS**

Resumo

O estudo teve por objetivo analisar o processo de transformação do espaço rural do município de Rosário do Sul/RS, localizado na campanha gaúcha, atentando para conseqüências do incremento de atividades agrícolas nos convencionais espaços destinados a pecuária extensiva. A pesquisa seguiu as orientações gerais do método Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários e na abordagem crítica da contraposição entre o moderno e o tradicional, e acerca dos supostos benefícios que esta consolidação/substituição pode promover. Entre os principais resultados alcançados destaca-se a desmistificação de alguns mitos tidos pelo senso comum da campanha gaúcha como um espaço homogêneo e pouco dinâmico. No caso de Rosário do Sul, a [nova] organização espacial conjuga a manutenção da estrutura fundiária enraizada e

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

legitimada pela cultura do latifúndio, com a inserção da “moderna” lavoura comercial de arroz e soja e de grandes empreendimentos empresariais na fruticultura e na celulose. Por fim, o estudo permitiu identificar a reorganização espacial fruto das interações entre as *velhas formas*, representadas pelas grandes propriedades de pecuária extensiva, com o *moderno*, representado pela entrada das atividades agrícolas empresariais. Contudo, a introdução das lavouras comerciais no espaço rural em questão, continua mantendo as *velhas formas*, marcadas pela estrutura fundiária altamente concentrada, sem impactar significativamente no desenvolvimento econômica geral da região.

Palavras-chave: Campanha gaúcha; Desenvolvimento rural; Pecuária extensiva tradicional; Agricultura familiar.

Abstract

This study aims to analyse the transformation processes of the rural space in the city Rosário do Sul/RS, located in the countryside, focusing on the consequences of the increment of agricultural activities in conventional spaces bounded to the extensive livestock. To do it, we used a critical approach of contraposition between the modern and the traditional and the supposed benefits that this consolidation/substitution can promote. This study follows the general orientation of the diagnostic/analysis methods of the Agricultural System. The main results are desmistification of some elements such as the common sense of the gaúcho countryside as a homogenous space and the lack of dynamism. In Rosário do Sul case, the [new] spatial organization conjugate the manutention of a well-established and acceptable agricultural structure by the culture with the insertation of relatively new and enterprised activities represented by soybeans and rice planting, as well as the insertation of orcharding (fruit growing) and its derivates. At last, the zones delimitation allowed to visualize the spacial reorganization resulting from old forms of interation represented by the agricultural structure allied with the extensive livestock and the modern represented by the input of agricultural activities. Even though the introduction of agricultural activities, the rural space still keeping its old forms marked by a concentrated agricultural structure (farms and cattle ranch), which do not represent significative economic dynamism to promote the city development in an integrated way.

Key-words: gaúcho countryside, rural development, tradicional extensive livestock, familiar agriculture

1. Introdução

O espaço rural tem sido alvo, no último quarto do século XX, de uma série de intervenções visando promover o seu desenvolvimento – passagem das práticas



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



agrícolas tradicionais para aquelas vinculadas ao modelo de desenvolvimento urbano-industrial.

Para a dinamização do espaço rural, foram utilizadas diferentes estratégias e ações vinculadas à essência das políticas desenvolvimentistas, visando o aumento na produtividade da produção agrícola e do trabalho. Processos que contribuíram para uma transformação no cenário rural: das paisagens às relações sociais e de produção. Os impactos deste processo podem ser sentidos até a contemporaneidade, se sob uma perspectiva adequou às práticas agropecuárias ao mercado capitalista por outra promoveu uma série de conseqüências que a sociedade ainda não conseguiu absorver e gestar (degradação ambiental, desigualdade social no campo, urbanização acelerada, etc).

No cerne do processo de modernização da agricultura, o extensionista rural exerceu um papel mediador entre as tecnologias-informações e o homem rural, objetivo final da mesma. A política buscava estabelecer a vertente central das ações a serem executadas, e a campo estas apenas eram implantadas. Neste contexto, a realização de estudos sobre a situação do espaço rural resumia-se a relatos de atividades, justificando e comprovando a eficiência das práticas – uma vez que o modelo vinha pronto.

A partir da década de 1990, ainda fruto da efervescência da década anterior (emergência de movimentos sociais e da participação política destes) começam a ser discutidas outras perspectivas de desenvolvimento para a sociedade como um todo e, principalmente para o espaço rural, busca-se atentar para demandas locais, das comunidades.

Os atuais rumos do desenvolvimento brasileiro vêm, acentuando cada vez mais o processo de diferenciação socioeconômica da população, especialmente a residente no meio rural, característico da natureza histórica da estrutura econômica e social do país. De maneira geral, a reestruturação produtiva, com novas técnicas de gerenciamento e inovações biotecnológicas, evidenciam as profundas transformações que se vem processando no setor primário.

A compreensão das diferenciações de um determinado espaço/local assumem, cada vez mais, um papel fundamental na elaboração de estratégias de desenvolvimento local, pois cada lugar possui sua dinâmica, ou seja, uma peculiaridade. No caso do meio rural, a identificação e caracterização das diferenças no espaço agrário e nos de sistemas produtivos, é uma eficiente ferramenta para construção de projetos que visem um desenvolvimento rural equitativo.

Neste sentido, a realização de estudos *in loco* assumem importância. Seja com o intuito de compreender a racionalidade que guia o sujeito rural nas suas atividades, seja para criar alternativas apoiadas na realidade e nas condições que o mesmo dispõe. Demanda-se de estudos mais detalhados da dinâmica que rege a produção agropecuária e a própria vida dos sujeitos rurais, como complementa Dufumier (2007, p. 57) “A história dos programas e projetos de desenvolvimento agrícola mostra que não pode haver intervenções eficazes (...) sem um conhecimento científico prévio das realidades agrárias nas quais pretende-se intervir”.

Assim, a identificação e caracterização das diferenças no espaço agrário e de sistemas produtivos ,passou a ser uma eficiente ferramenta para ser utilizada na



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



elaboração de projetos, no planejamento de atividades e na própria definição de políticas para o estímulo de atividades que sejam de interesse das comunidades.

Desta forma este artigo, apoiado numa reflexão crítica entre o tradicional *versus* o moderno, visa analisar o processo de transformação no uso do espaço rural do município de Rosário do Sul, atentando em especial para as conseqüências da introdução e incremento de atividades agrícolas nos convencionais espaços destinados a pecuária extensiva.

Procedimentos Metodológicos

A fim de compreender a organização espacial do município de Rosário do Sul, a pesquisa utilizou e seguiu as orientações gerais do método *Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários (ADSA)* que, especificamente,

(...) tem por objetivo principal identificar e classificar hierarquicamente os elementos de toda natureza que mais condicionam a evolução dos sistemas de produção e compreender como eles interferem concretamente nas transformações da agricultura (DUFUMIER, 2007, p. 58).

Para o método, o *Sistema Agrário* é utilizado como instrumento teórico para estudo da realidade, sendo definido como “um modo de exploração do meio historicamente constituído e durável, um sistema (técnico) de forças produtivas, adaptado às condições bioclimáticas de um espaço dado, compatível com as situações e necessidades sociais do momento” (DUFUMIER, 2007, p. 62).

Outra noção fundamental do método ADSA é de *Sistema de Produção*, entendido como “combinação (no tempo e no espaço) dos recursos disponíveis (terra, trabalho e capital de exploração) para a obtenção das produções vegetais e animais na Unidade de Produção Agrícola” (DUFUMIER, 2007, p. 85).

De forma geral, o ADSA visa estudar a realidade, de forma que, possa ser utilizado para compreender as interações sociedade-natureza e como estas podem ser potencializadas através de políticas públicas, visando promover o desenvolvimento agrícola, ou seja, resulta um prognóstico com indicadores capazes de esclarecer as perspectivas e apontar possíveis cenários futuros (DUFUMIER, 2007).

Desta forma, no estudo realizado no município de Rosário do Sul/RS, a ADSA contou com dois momentos: um preliminar marcado pelo levantamento de informações secundárias e um posterior, com a realização de trabalho a campo para a investigação *in loco*.

A fase preliminar (tomando o município como região) possibilitou a identificação de espaços agrários homogêneos, usando como critério as características fisiográficas e as condições agrícolas e socioeconômicas. Para a construção de um zoneamento prévio, utilizou-se da técnica de sobreposição de mapas temáticos e da análise de dados secundários referentes à evolução histórica, socioeconômica e



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



ambiental. De posse destes foi possível levantar algumas hipóteses quanto às zonas, suas características e possíveis sistemas de produção predominantes.

Posteriormente nas visitas a campo, foi testada a coerência da classificação estabelecida e, também, verificada a existência de outras regiões homogêneas, conforme as características agrícolas e socioeconômicas. Para tanto, as técnicas utilizadas foram as entrevistas semi-estruturadas com informantes-chaves/qualificados (pessoas ligadas às entidades de representação política no município como representantes da Secretaria Municipal de Agricultura, do Sindicato Rural Patronal e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais) que contribuíram para identificar e caracterizar as dimensões ambientais, sociais e econômicas. Essa etapa que permitiu a delimitação, no espaço rural rosariense, de microrregiões diferenciadas.

2. O município de Rosário do Sul no contexto Gaúcho

A configuração territorial do Estado do Rio Grande do Sul está diretamente vinculada ao seu processo de formação histórica. Grosso modo, em secção transversal na porção norte predomina características vinculadas à agricultura familiar nas unidades de produção agropecuária, como foi descrito pela regionalização dos sistemas agrários¹ proposta por Silva Neto (2005). Já na porção sul, apresenta características fortemente vinculadas a agricultura patronal, representada na pecuária extensiva tradicional.

De acordo com a tipologia dos Sistemas Agrários proposta por Silva Neto & Basso (2005), Rosário do Sul faz parte da Região da Campanha Gaúcha que apresenta maior concentração fundiária do Estado, representada principalmente pela figura do estancieiro. Além disso, a produção de arroz também se apresenta importante.

A atividade pecuarista desenvolveu-se no Estado a partir de ciclos econômicos baseados na produção de couro e, posteriormente de charque. O latifúndio gaúcho resistiu econômica e politicamente, enquanto o processo da pecuária se organizava e modificava o foco, passando do couro para a carne processada.

Porém com as mudanças na conjuntura internacional, a pecuária rio-grandense e o latifúndio apresentam decadência econômica. Este processo exige uma reorganização do setor a fim de garantir sua reprodução. Neste contexto, inserem-se outras atividades, através de relações de trabalho baseadas no arrendamento com a entrada de *novos colonos*.

Foi através do arrendamento de terras que a lavoura empresarial penetrou nas áreas de pecuária, permitindo a tecnificação da agricultura por meio da produção de grãos. Os principais grãos foram: arroz na década de 1920, o trigo logo em seguida e a soja a partir da década de 1970.

Devido à diversificação das atividades agropecuárias produzidas na campanha, houve a produção e a manutenção da renda dos grandes proprietários. Apesar de o

¹ Os autores sugerem nove regiões distintas tomando por base o estudo da evolução dos sistemas agrários: 1. Campanha; 2. Serra do Sudeste; 3. Depressão Central; 4. Litoral Norte; 5. Litoral Sul; 6. Colônias Velhas; 7. Campos de Cima da Serra; 8. Colônias Novas; 9. Planalto. Ver em SILVA NETO & BASSO (orgs.) *Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul: análise e recomendações de políticas*. 2005.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



latifúndio pecuarista ter cedido terra para a agricultura, ele manteve sua renda, não sacrificando sua produção, não perdendo sua característica e principalmente sem perder a concentração de terras.

A economia Rosariense sempre foi ligada à exploração agropecuária. As charqueadas, depois a instalação dos frigoríficos² (produção de bovinos para abastecer o frigorífico) e atualmente a atividade pecuária e a produção de soja e arroz.

O município de Rosário do Sul conta atualmente com uma população de 41.025 habitantes e uma área territorial de 4.466,7 km² (IBGE, 2007), dividida em seis distritos: Sede, Mangueira, Caverá, São Carlos, Campo Seco e Touro Passo. Localiza-se na Fronteira Oeste do Estado, limítrofe aos municípios de Alegrete, Quaraí, Cacequi, São Gabriel, Santana do Livramento e Dom Pedrito, e possui três acessos rodoviários pavimentados: BR 158, BR 290 e RS 640 (Figura 01).

² O frigorífico se destinava ao abate de gado e produção de charque. Posteriormente iniciou-se a industrialização da carne, principalmente a carne enlatada, que passa a atender a demanda em decorrência da crise da I Guerra e Pós I Guerra Mundial que assolou os países da Europa e dos Estados Unidos. Em 1943 o frigorífico inicia também a industrialização de frutas e legumes enlatados, também destinados ao mercado internacional. Em decorrência deste processo, Rosário do Sul passa a ser conhecida como a capital nacional da ervilha. Em 1962 o frigorífico inicia mais uma nova atividade: a produção de carne cozida congelada. Em meados da década de 1970 começa a ocorrer à crise nos frigoríficos brasileiros, agravada posteriormente pela abertura dos mercados para a carne Argentina e Uruguia (de maior qualidade e menor preço). Na década de 1980 o frigorífico Swift Amour S/A encerra suas atividades no município de Rosário do Sul.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

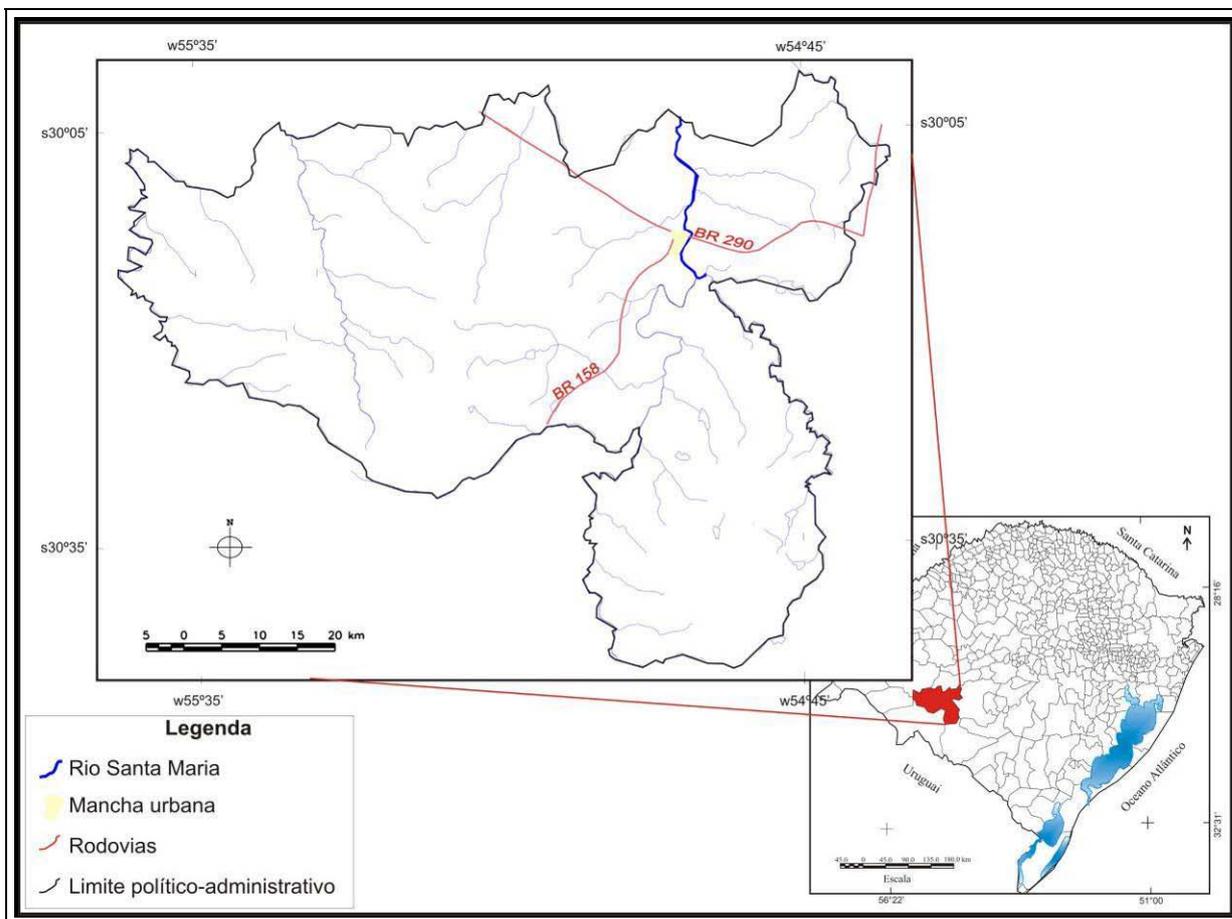


Figura 01 – Localização do Município de Rosário do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: IBGE, Base Municipal e SRTM (Imagem Radar).

3. Tradicional *versus* moderno: dilemas do espaço rural

O estudo do município de Rosário do Sul/RS permitiu desmistificar alguns elementos que geralmente são tratados como homogêneos para a campanha gaúcha. Dentre estes destaca-se um acentuado dinamismo, conseqüente da progressiva inserção, desde a década de 1970, de atividades agrícolas. Estas promoveram uma nova organização espacial, que dá ao município uma especificidade peculiar diante do contexto regional.

Este processo, em sua extrapolação teórica, já fora analisado por Santos (1985) ao considerar que “sempre que a sociedade (totalidade social) sofre uma mudança, as formas ou objetos geográficos (tanto os novos como os velhos) assumem novas funções; a totalidade da mutação cria uma nova organização espacial” (SANTOS, 1985, p. 49).

Em Rosário, a [nova] organização espacial conjuga a manutenção da estrutura fundiária enraçada e legitimada pela cultura, com a inserção de atividades



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



relativamente novas e empreendedoras representadas pelo plantio de soja e arroz, bem como a inserção de fruticultura e derivados.

Sendo assim, a dimensão socioeconômica contribui para imprimir diferentes configurações espaciais e que está intimamente vinculada ao processo histórico de ocupação, de valorização das potencialidades, das relações sociais que se territorializaram e das nuances no conflito entre o *velho* e o *novo*. Em Rosário, a configuração espacial de variáveis como a densidade populacional e o tamanho das unidades produtivas demonstram uma tradição histórica, ligada à cultura gaúcha, muito presente e que ainda prevalece nas relações sociais, principalmente no espaço rural.

A presença de fazendas e estâncias determina o tipo de ocupação, não somente à terra, mas também à população que vive no entorno (dependente) deste sistema de produção. Porém, ao mesmo tempo em que as extensões de terras mantêm a tradição da pecuária extensiva que não apresenta significativos retornos econômicos, também conserva-se a paisagem do bioma pampa e a oportunidade de qualquer *vivente destas bandas do sul* sentir a biosfera donde nasceram as raízes que caracterizaram a cultura gaúcha, aspectos que podem ser visualizados na charge da Figura 02.

A função de *preservação* de uma identidade territorial, que conjuga cultura e natureza, é um fato relativamente recente no cenário regional, mas que apresenta grande potencial para provocar mudanças, principalmente quanto ao uso da terra e, conseqüentemente, às relações de produção tão enraizadas na cultura local. Uma função que se coloca muito mais pela demanda global por áreas de preservação ambiental do que local, mas que promove um conflito direto entre o velho e o novo: nesta reorganização das funções, a própria fazenda passa a adequar as restrições do uso pecuário e agrícola, passando, em geral, a inserir outras atividades como o turismo rural.

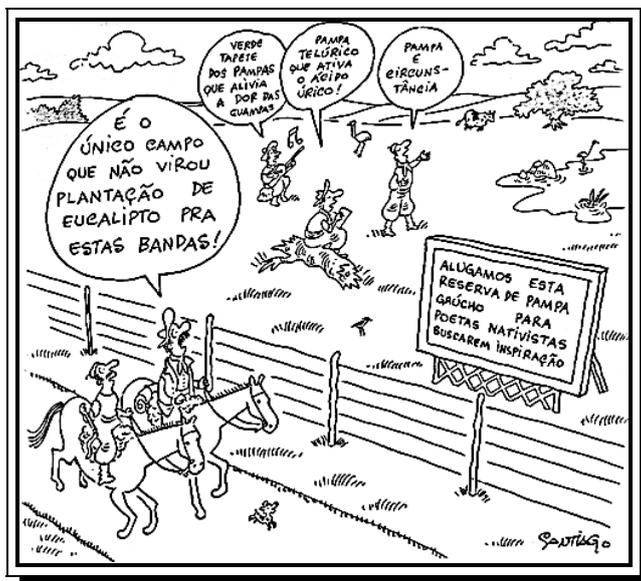


Figura 02 – Charge crítica acerca da introdução de árvores exóticas no pampa gaúcho.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



A demanda pela proteção ambiental é recorrente no município dado que este faz parte da área de abrangência do Bioma Pampa que ocupa uma área aproximada de 700 mil quilômetros quadrados (Argentina, Brasil e Uruguai) sendo que 176 mil quilômetros quadrados estão localizados no Estado do Rio Grande do Sul (25,14%). As principais características do Pampa Sul-Riograndense são: vegetação campestre, que predomina em relevos de planície e uma vegetação mais densa, arbustiva e arbórea, nas encostas e ao longo dos cursos de água (NÚCLEO AMIGOS DA TERRA/BRASIL, 2007). Os remanescentes de campos naturais ocupam cerca de 39% da área total e estima-se que nos últimos 35 anos cerca de 4,7 milhões de hectares de pastagens nativas foram convertidos em outros usos agrícolas (NÚCLEO AMIGOS DA TERRA/BRASIL *apud* PILLAR, 2006).

Este processo também tem expressão na realidade municipal, seja na progressiva transformação das paisagens rurais (campo para a lavoura), seja na delimitação da Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã que é a única APA federal existente no Rio Grande do Sul e demarca uma área territorial de aproximadamente 320 mil hectares, abrangendo os municípios de Santana do Livramento, Alegrete, Rosário do Sul e Quaraí.

Desta forma, a década de 1970 pode ser considerada como um marco temporal, dada a intensificação no processo de reorganização espacial: incremento na área e produtividade de cultivos agrícolas e a reorganização das relações de produção: antes exclusivamente patrão-peão, agora passam a incorporar o arrendatário, que progressivamente também vai comprando terras. Neste processo, muitos peões desempregados passam a se dedicar a novas atividades, ligadas às práticas agrícolas. O espaço rural ganha nova dinâmica, acrescentam-se outras atividades sem a necessária supressão das antigas práticas (pecuária extensiva), permitindo um desenvolvimento limitado ao universo da unidade de produção pecuarista, sem gerar dinamismo econômico significativo para o município e região.

Frente à realidade observada, cabe concordar com Veiga (2000) quando este ressalta que não é possível pensar em uma estratégia de desenvolvimento sem pensar em uma proposta de desenvolvimento rural que dê preferência à expansão e fortalecimento da agricultura familiar, em vez da promoção de "reis do gado". O grande desafio, entretanto, gira em torno da superação dos velhos conceitos de modernização rural, onde o objetivo é a substituição de formas de produção consideradas tradicionais por um processo produtivo voltado exclusivamente para o mercado, a destruição da vida comunitária e dos recursos naturais e uma crescente homogeneização espacial e produtiva (TOLEDO, 1988).

A homogeneização espacial e produtiva é fruto da conjuntura histórica e da cultura regional intimamente vinculada com a pecuária extensiva. Em Rosário do Sul/RS esta situação pode ser verificada a partir da distribuição da população no espaço



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



rural que apresenta-se com baixa densidade, aparecendo aqui e ali, alguns vilarejos que comercializam produtos básicos das mais diferentes espécies. Na Figura 03 pode-se visualizar a representação gráfica da distribuição populacional no município entre seus seis distritos e sua concentração em aproximadamente 91,7% no distrito Sede de Rosário do Sul, ou seja, na área urbana. Uma das questões que podem ser levantadas neste sentido é a geração de emprego temporário pelas atividades agrícolas, uma vez que o calendário agrícola exige intensa mão-de-obra somente nos períodos de plantio e colheita.

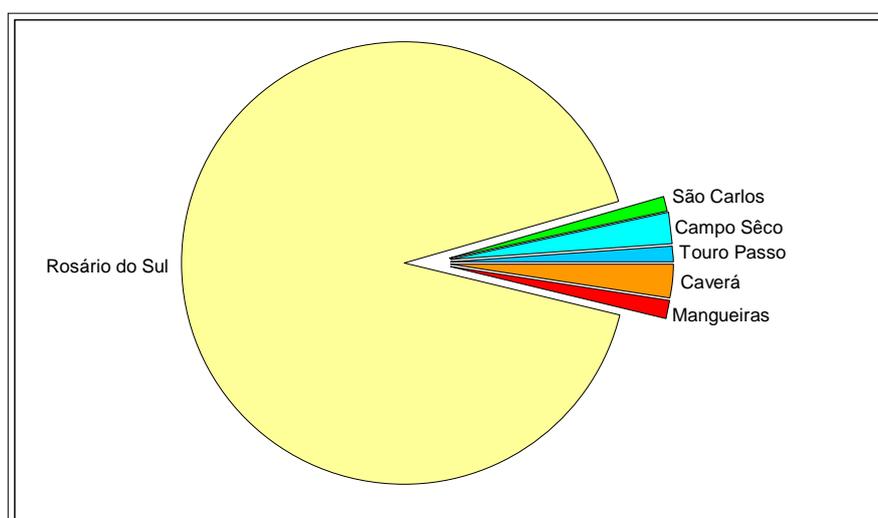


Figura 03 – Representação gráfica da distribuição populacional entre os distritos de Rosário do Sul.

Fonte: IBGE, 2006.

Obs.: dados referentes à contagem da população residente em 2000.

A população que vive no campo geralmente possui algum vínculo parentesco ou laços de proximidade com as fazendas e/ou estâncias, herdando alguma parte da terra onde reproduzem o sistema de produção, mesmo que este se apresente visivelmente em crise. Destas observações pode-se concluir de imediato que a íntima relação entre a população e a pecuária extensiva é, além de seu elo cultural, um elemento chave de identidade territorial. Além disso, ela permite também extrapolar o limite dos municípios, estimulando a inter-relação e a construção de estratégias em escala regional.

Ainda analisando a relação entre a distribuição da população e a estrutura fundiária de Rosário do Sul/RS, cabe fazer um paralelo com o caso citado por Veiga (1998) ao recorrer aos trabalhos realizados por Anne Buttimer que comparou as “típicas realidades agrícolas” da agricultura familiar e patronal nos Estados Unidos. Para Buttimer, (apud Veiga 1998, p. 01) “onde predominou a agricultura patronal há poucas escolas, igrejas, clubes, associações, etc. (...) as condições de moradia são precárias, quase não existem equipamentos de lazer e a delinquência infanto-juvenil é alta”. Fato que apresenta-se praticamente de forma contrária em locais com predomínio da agricultura familiar, onde a autora pode identificar uma “o que ela chama de ‘vitalidade



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



social', a principal turbina do desenvolvimento" (VEIGA, 1998, p. 02). Este estudo somado-se às observações realizadas no município, comprovam a grande relevância da produção familiar para o dinamismo regional, uma vez que onde esta aparece entremeio as fazendas/estâncias percebe-se os mesmos elementos levantados por Buttimer.

Quanto à geração de emprego, na Figura 04 a representação gráfica demonstra que a força de trabalho masculina ainda é mais requisitada, nas diferentes estruturas fundiárias. Isso é mais um fato que contribui para refletir acerca da predominância da cultura gaúcha, atribuindo muitas vezes um papel marginal ao trabalho feminino.

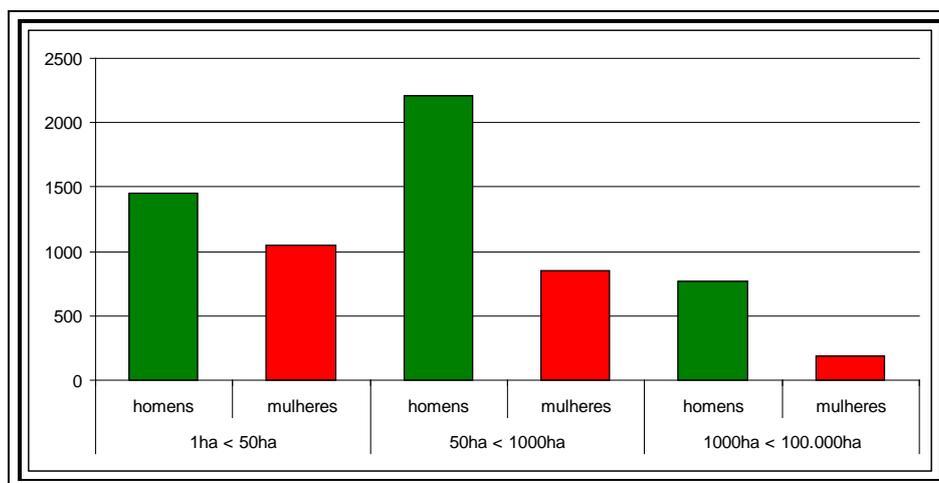


Figura 04 – Representação gráfica da distribuição do trabalho masculino e feminino de acordo com a estrutura fundiária.

Fonte: IBGE, 2006.

Obs.: dados referentes ao pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários no ano de 1996.

Ao analisar alguns dados referentes às produções agropecuárias, percebe-se pelo estudo preliminar da Figura 05, uma queda progressiva no número de ovinos tosquiados. Sabe-se que o número de cabeças não é um parâmetro ideal uma vez que mascara o valor agregado da produção, mas de qualquer forma cabe levantar algumas hipóteses quanto a esta situação, como o fato de que a ovinocultura vem perdendo importância no mercado e vai, progressivamente, cedendo espaço para a bovinocultura e a própria produção agrícola. Além disso, a ovinocultura resiste pela tradição no consumo de seus subprodutos (lã, pelego e a própria carne) atendendo as demandas das propriedades e eventualmente ao comércio local.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

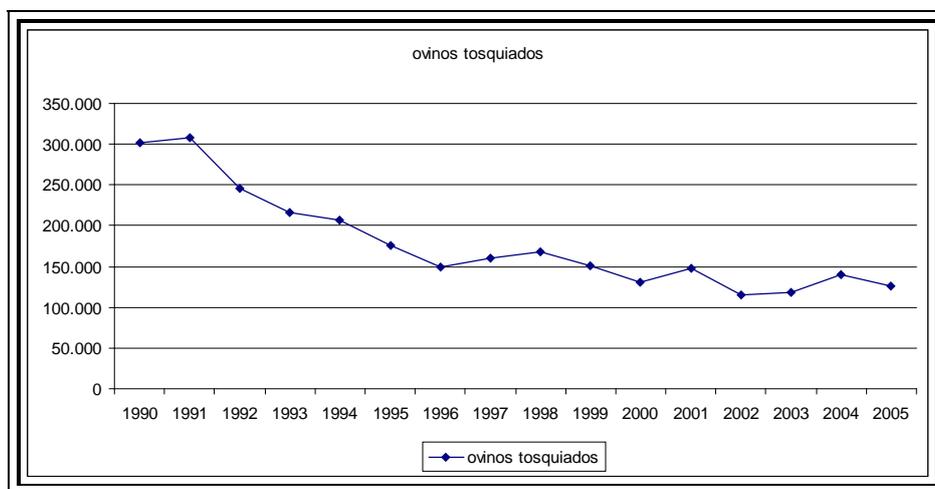


Figura 05 – Representação gráfica dos ovinos tosquiados no município

Fonte: IBGE, 2006.

Obs.: dados referentes aos ovinos tosquiados nos últimos dezesseis anos.

Ao analisar a produção agrícola municipal, de algumas culturas temporárias, pode-se destacar a importância do arroz, da soja, da melancia e da mandioca. Ao estudar a relação 'produção *versus* área' percebe-se um comportamento irregular quanto à produtividade destas e outras culturas: para a soja, o ano de 2003, foi o de melhor produtividade (35 sacas/ha), mas nos últimos dois anos a cultivar apresentou queda, dadas as intempéries climáticas (estiagens); o arroz apresenta um leve incremento de produtividade, mas após o ano de 2003 também passou por problemas. Mesmo frente a esta realidade, pode-se observar pela Figura 06 que nos últimos dez anos tem havido um progressivo incremento na área plantada de soja, enquanto que as outras culturas mantêm-se estabilizadas.

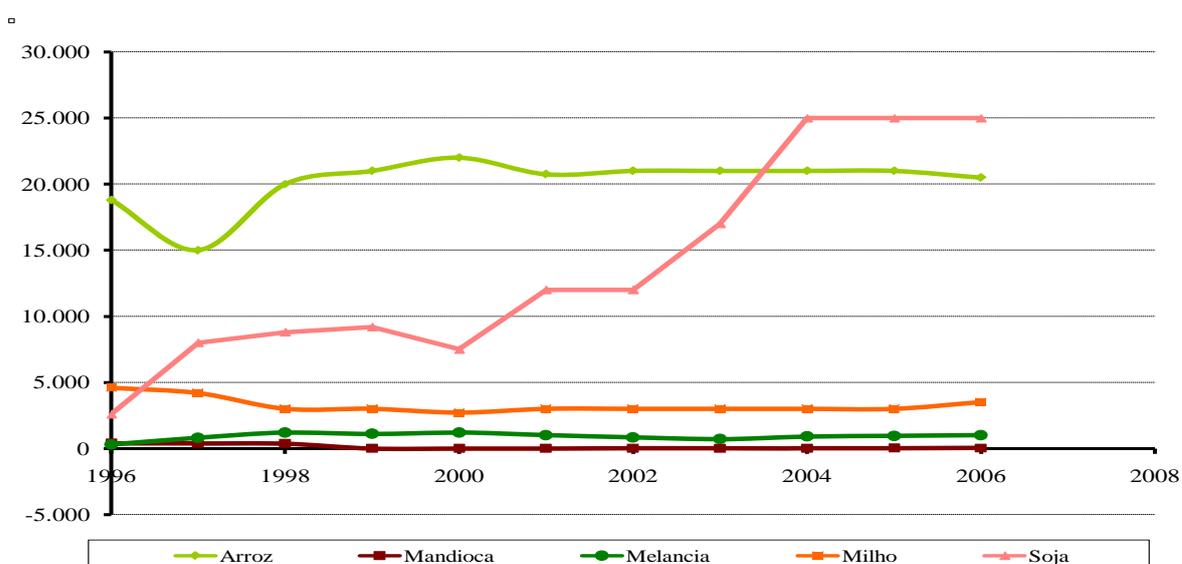




Figura 06 – Representação Gráfica da área plantada dos principais produtos agrícolas

Fonte: IBGE, 2006.

Obs.: Base de dados referente à área plantada em série histórica.

Além disso, cabe atenção especial para a produção de melancia no município que apresenta grande potencial de expansão. No ano de 2006 ela alcançou maior rentabilidade da última década, mantendo a alta produtividade alcançada desde 2004. Como a produção é destinada ao mercados da região sudeste do país, provavelmente houve influencias de déficit no fornecimento do produto em outras regiões, que pode ter ocasionado uma elevação nos preços. É uma atividade que precisa ser inserida no circuito local de produção-distribuição-consumo e na consolidação por estratégias que agreguem valor à matéria-prima.

Por conseguinte, ao analisar as características agroecológicas e socioeconômicas pode-se definir algumas hipóteses que contribuem na delimitação de zonas homogêneas como o comportamento do relevo, que pode ser dividido em três grupos: a Serra do Caverá; a Planície de inundação do Rio Santa Maria e; a Planície com colinas no quadrante leste da área territorial do município.

Nos aspectos socioeconômicos, a pecuária extensiva está presente em todo município, mas de forma mais resistente [e tradicional] na comunidade de Serra do Caverá. Os distritos de Mangueiras e Campo Seco já têm significativa inserção da produção agrícola (soja e arroz) e novas relações de produção. O distrito Sede apresenta grande contraste, entre a mancha urbana e seu entorno que apresenta relativa dinâmica econômica e social e as áreas interioranas do distrito, como Três Picadas, Cruz da Pedra e Vila Doily que apresentam situações de baixa infra-estrutura socioeconômica, com grandes problemáticas no atendimento a demandas públicas (assistência social, técnica, política, etc).

Desta forma, o município apresenta diferentes rugosidades que exigem um olhar mais atento para as especificidades que diferenciam o território político-administrativo. Para tanto, a elaboração do zoneamento contribuiu para visualizar a distribuição e comportamento destas especificidades na área municipal e também para compreender as diferentes interações entre as velhas formas, representadas aqui pela estrutura fundiária concentrada (tradicional), e as novas funções, dadas pelo processo que representa o moderno: inserção de atividades agrícolas exigentes de significativos *inputs* exercidas, inicialmente, pelos *outsiders*.

4. Velhas formas e novos atributos: o zoneamento como expressão das disparidades do território municipal

Ao observar as especificidades que conformam a organização espacial do município de Rosário do Sul, percebem-se características peculiares em um contexto



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



típico da campanha gaúcha. Dentre estas se destaca a capacidade de inovação dos empreendedores, representados basicamente pelos outsiders.

A delimitação de zonas permitiu visualizar a reorganização espacial fruto das interações entre as *velhas formas* [tradicional] e as *novos atributos* [agricultura moderna]. Durante a realização do estudo delimitou-se dois comportamentos expressos na Figura 07 (imagem A e B), no entanto, durante as atividades a campo e com a possibilidade de revisão dos dados secundários pode-se visualizar uma nova configuração espacial das zonas, conforme apresentadas na Figura 07 (imagem C). Desta forma, delimitaram-se quatro microrregiões: diversificação, transição, campo seco e serra.

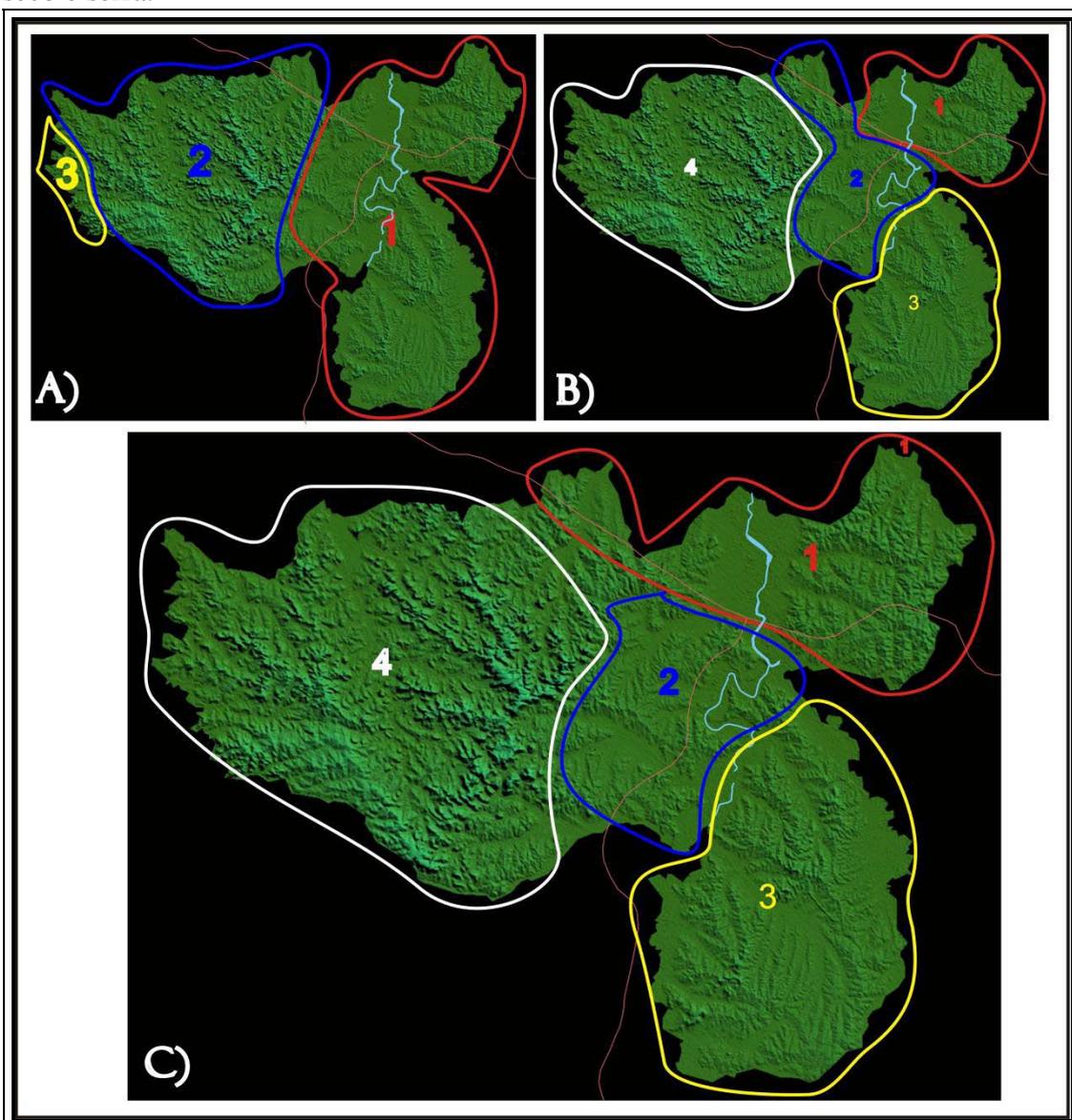


Figura 07 – Representação das propostas de zoneamento no município de Rosário do Sul/RS.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Obs.: Propostas de Zonas/Microrregiões: A) zoneamento preliminar; B) zoneamento a partir de informantes chaves; C) zoneamento para trabalho de campo.

Fonte: IBGE, Base Municipal e SRTM (Imagem Radar).

Na microrregião da diversificação (representada pelo número 01, imagem C, Figura 07) as condições agroecológicas apresentam um terreno suavemente ondulado, com predominância de solo arenoso e a oeste afloramento rochoso e a presença de processos erosivos e assoreamento de rios. A vegetação é predominantemente de campos nativos com inserção de vegetação exótica (eucalipto). Ao observar a paisagem percebe-se a predominância dos campos nativos utilizados para o pastoreio da pecuária, em sua maioria de corte, além de áreas aonde a terra já vem sendo utilizada tanto para a lavoura (verão) como para o pastoreio (inverno).

A microrregião apresenta significativo dinamismo econômico e um acentuado processo de consolidação de novas atividades, tais quais a pecuária e o cultivo de arroz, entretanto percebe-se presença marcante de outras atividades como soja, citricultura, melancia, plantações de eucalipto e cultivos de subsistência.

A fruticultura é uma das atividades que vem assumindo considerável destaque dentro da microrregião. Há pelo menos quadro glebas de proprietários diferentes, somando cerca de 800ha de área plantada ou em processo de implantação de pomares cítricos. Estas áreas vêm sendo ocupadas a partir de parcerias entre os fazendeiros tradicionais e agentes externos [internacionais] que passam a investir na atividade no município.

Quanto à dimensão socioeconômica, pode-se inferir que: a) na porção leste da micro-região, predominam estabelecimentos com consideráveis extensões de terra, destinadas principalmente à pecuária de corte; estes mesmos, vem estabelecendo parcerias ou então usando-se do arrendamento das terras para o plantio de soja e/ou arroz. Algumas raras propriedades vêm explorando a produção agrícola por conta própria, mas ainda com algum receio, ou seja, atividade agrícola é um experimento que alguns se propõem a realizar e, portanto, assume papel marginal para a propriedade.

Por outro lado, percebem-se casos restritos em que os estabelecimentos vêm realizando investimento na melhoria e manejo da pecuária de corte, mantendo a tradição e garantindo aumento na produtividade. Além disso, também começa a explorar seu potencial turístico demarcado na manutenção de algumas simbologias intimamente gaúchas, como o nome (Estância), o padrão arquitetônico, a paisagem campeira e atividades relacionadas (passeio a cavalo, tiro a laço, etc).

A infra-estrutura na microrregião como um todo ainda é deficiente. Típico da campanha e da estrutura fundiária local, com baixa densidade populacional, os fluxos de comunicação são pouco desenvolvidos: poucas estradas e estão mal conservadas, fato que também deve-se ao uso destas para a condução do gado de uma gleba à outra; não se observou nenhum aglomerado populacional que pudesse ser denominado como vila, apenas um *bolicho*³; em muitos locais não há sinal para aparelhos telefônicos móveis e a distância do centro urbano equivale em média a uns 50km.

³ Armazém comercial que disponibiliza os mais diferentes produtos, de uso pessoal, limpeza e na alimentação.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Pela baixa densidade populacional e o predomínio de fazendas e estâncias, não se observou nenhum tipo de associação comunitária ou outra destinada a outros fins, que pudesse indicar algum tipo de solidariedade orgânica ou potencial de mobilização social e política. De fato, ao possuir a fazenda e fazer da cidade sua residência, o *patrão* insere-se noutros ambientes de articulação social e política que atendem aos seus interesses: a participação política não se faz do campo, mas nos palcos urbanos. Assim pode-se verificar que se acentua cada vez mais o esvaziamento (desertificação) do espaço rural, promovendo uma verdadeira desertificação social do campo na região em questão.

A microrregião da transição (representada pelo numero 02, imagem C, Figura 07) apresenta topografia com várzeas, coxilhas e a presença de afloramentos rochosos. Esta microrregião congrega os extremos do município, a expressão do êxodo rural fruto da despecuarização ou do declínio da importância econômica da pecuária. Desta forma, há ocorrência de atividades voltadas para a subsistência (criações de porcos, gado de leite, aves; cultivo de milho, batata, mandioca, feijão, abóbora e hortaliças⁴) com venda ou troca de excedentes e venda de mão-de-obra. Presença significativa de produtores familiares, também presença de povoadamentos de posseiros (terra da prefeitura) com déficit no atendimento público (saúde, educação, etc).

Esta microrregião apresenta grande contraste, pois incorpora a mancha urbana e seu entorno. Apresentando relativa dinâmica econômica e social e, algumas áreas interioranas do distrito, como a localidade de Três Picadas, Cruz da Pedra e Vila Doily, que apresentam situações de baixa infra-estrutura socioeconômica, com grandes problemas no atendimento a demandas públicas (assistência social, técnica, política, etc).

Na microrregião do Campo Seco, (numero 03, mapa C, Figura 07), há predominância de uma topografia com coxilhas e várzeas, apresentando solos predominantemente arenosos e afloramento de rochas em algumas localidades. Destaca-se a presença do rio Santa Maria, com mata ciliar extremamente rala e pouco conservada, mas que tem significativa importância pelo abastecimento das áreas de irrigação e de cultivo de arroz, principal atividade econômica desta microrregião. Desta forma, existem formas diferenciadas de manejo da água na área (irrigação em taipas e áreas sistematizadas) e também formas diferenciadas de semeadura; a pecuária (bovinos e ovinos) aparece mais expressivamente na porção sul da microrregião. As culturas de grãos são mais restritas à algumas áreas de coxilha dentro da microrregião. Observa-se a presença de produtores com base no trabalho familiar, localizados na parte sul da microrregião e nas demais a presença de Estâncias.

Nesta área pode-se observar um confronto mais intenso entre as velhas formas, a estância (representa a forma do domínio político), *versus* o que seria a agricultura moderna, com áreas arrendadas e a progressiva inserção de cultivares agrícolas, usando para tanto, tecnologias modernas visando qualificar a produção (irrigação, pulverização aérea, etc).

⁴ Estes produtos não são encontrados de forma homogênea em todas as pequenas propriedades. Aqui e acolá se cultiva uma ou duas variedades, no máximo.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Em contraponto, a microrregião da serra (demarcada pelo número 04, imagem C, Figura 07) é a que resguarda toda misticidade que envolve a campanha gaúcha. Com uma topografia ondulada, típica de áreas serranas, e solo de coloração vermelha, com afloração de rochas e o predomínio de mata nativa. A principal atividade econômica desenvolvida é a pecuária (bovinos e ovinos) e algumas de subsistência, com venda de excedentes. Estrutura fundiária com grandes propriedades dedicadas principalmente a pecuária; a agricultura familiar participa com suas atividades voltadas para a pecuária e culturas de subsistência, além de fornecer mão-de-obra para as fazendas.

Além de um processo histórico marcado por lutas políticas, onde a Serra do Caverá representa o cenário de algumas lutas políticas de importância estadual, como a Revolução de 1930⁵, apresenta também, pelo isolamento geográfico (difícil acesso pelas infra-estrutura deficiente de vias e pela distancia da sede municipal) a manutenção de uma cultura que prima pelos costumes e valores campeiros, vivenciados na lida com o gado, produção de charque e praticamente uma auto-suficiente de recursos externos a propriedade (baixa dependência de produtos tipicamente urbanos).

A identificação das diferentes zonas demonstrou a importância da elaboração de diagnósticos criteriosos, para analisar a complexidade do espaço rural, pois no caso estudado ficaram nítidas as diferenças de cada microrregião, prescindindo de estratégias pontuais, ligadas a dinâmica própria de cada realidade. Assim, assume importância as abordagens apoiadas na lógica territorial, na tentativa de abranger todos os setores na busca por um desenvolvimento sustentável. Além disso, ela permite também extrapolar o limite dos municípios, estimulando a inter-relação e a construção de estratégias em escala regional.

5. Considerações Finais

Por fim, pode-se identificar algumas especificidades que marcam o processo de diferenciação no espaço rural de Rosário do Sul/RS. As microrregiões, apesar de inserirem-se em um contexto de formação histórico-social único, apresentam entre si grande diversidade dada a interação entre as *velhas* e as *novas* formas de ocupação do espaço rural, principalmente, nas décadas recentes.

A conjugação entre o velho e o novo permitiu uma reorganização espacial e praticamente uma especialização produtiva em algumas áreas, como o distrito do Campo Seco e de Mangueiras. Essa reorganização não promoveu, significativamente, dinamização no espaço rural, uma vez que a inserção de novas atividades se faz no âmbito da grande propriedade, ou seja, é exigente e ocorre mediante a mecanização dos processos de produção. Além disso, dificilmente se observa a substituição da pecuária pelas atividades agrícolas. Em geral, os proprietários tendem a reduzir a área destinada a atividade tradicional e utilizar sistema de rotação lavoura/pastagem. Desta forma, é possível que a atividade pecuarista tenha cedido algum espaço para a produção agrícola,

⁵ A revolução de 1930 foi uma decisão iniciada no Estado do Rio Grande do Sul com apoio de outros estados, e culminou no fim da República Velha e início da modernização no Brasil.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



mas isso não implicou na sua importância econômica: um ajuste entre o *velho* e o *novo* que caracteriza o espaço rural rosariense.

Além disso, a interação entre o novo e o velho assume diferentes processos de adaptação. Isso pode ser visualizado mais diretamente ao comparar-se a microrregião da diversificação e a do campo seco: enquanto a primeira apresenta diferentes variedades de explorações agrícolas somada à pecuária extensiva tradicional ou melhorada; no campo seco há predominância do cultivo de arroz e soja associado à pecuária extensiva tradicional. Estas duas apresentam-se como as duas microrregiões que incorporam mais significativamente as novas formas, sendo que aquela da Serra ainda mantém-se fortemente vinculada a organização espacial ligada à pecuária extensiva. Ressalta-se que os principais elementos que contribuem para a diferenciação destas microrregiões está, o acesso rodoviário e o relevo: diversificação e campo seco tem vínculo com as BRs 158 e 290 e apresentam topografia propícia para cultivos agrícolas (várzeas e colinas).



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



6. Referencias Bibliográficas

AB'SABER, A. N. A revanche dos ventos: derruição de solos areníticos e formação de areais na Campanha Gaúcha. In: **Revista Ciência & Ambiente**, UFSM/UNIJUÍ, jul/dez 1995. p. 07-31.

AZEVEDO, A. C.; KAMINSKI, J. Considerações sobre os solos dos campos de areia no Rio Grande do Sul. In: **Revista Ciência & Ambiente**, UFSM/UNIJUÍ, jul/dez 1995. p. 65-70.

BASSO, D. & SILVA NETO, B. (org.) **Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul: análise e recomendações de políticas**. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2005.

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. 3ed. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007.

DUFUMIER, M. **Projetos de Desenvolvimento Agrícola: manual para especialistas**. [tradução de Vitor De Athayde Couto]. Salvador: EDUFBA, 2007.

GARCIA FILHO, D. P. **Guia metodológico de diagnóstico de sistemas agrários**. Brasília, FAO/INCRA, 1999.

LIMA, A. P. *et al.* **Administração da Unidade de Produção Familiar: modalidades de trabalho com agricultores**. Ijuí, UNIJUÍ, 2001.

MAZOYER, M. **Pour des projets agricoles légitimes efficaces: théorie et méthodes d'analyse des systèmes agraires**. Réforme Agraire, Roma : FAO, 1992-1993.

MONTARGO, D. K.; BENADUCE, G. M. Considerações sobre o processo nos areais de São João e de Passo Novo em Alegrete, RS – Brasil. **Anais**. Congresso Brasileiro de Geologia, Rio de Janeiro, 1984.

NEUMANN, P. S. O impacto da fragmentação e do formato das terras nos sistemas familiares de produção. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2003

NÚCLEO AMIGOS DA TERRA/BRASIL. **O PAMPA em disputa: a biodiversidade ameaçada pela expansão das monoculturas de árvores**. Julho 2007.

PILLAR, V. D. P. *et al.* **Estado atual e desafios para a conservação dos campos**. Workshop – UFRGS, Porto Alegre, mar 2006.

RILLO, A. S. **Pago vago**. Martins Livreiro Editor, 1981. Publicado por Roberto Cohen em 2001.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



RODRIGUES, A. **O Latifúndio no Rio Grande do Sul:** velhas formas na funcionalidade de novos atores econômicos na microrregião geográfica da Campanha Central. 2006. Dissertação (mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2006.

ROUDART, L & MAZOYER, M. e. **História das agriculturas do mundo.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

SARTORI, M. da G. B. **Clima e Percepção.** v. 1. 2000, 227f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SILVA NETO, B.; LIMA, A.J. P. de.; BASSO, D. Teoria dos sistemas agrários: uma nova abordagem do desenvolvimento da agricultura. In.: Revista de Extensão Rural, Santa Maria, v. anual, n. 4, p. 6-19, jan-dez. 1997.

TOLEDO, V. La racionalidade ecológica de la producción campesina, **Agroecologia e Desarrollo**, N.05, 1988.

VEIGA, J. E. da. **Diretrizes para uma política agrária.** 1998. Disponível em: <<http://www.nead.br>> . Acesso em: 10 ago. 2006.